

# CONIC-SEMESP

## 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES POS TENTATIVA DE SUICIDIO

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** ENFERMAGEM

**INSTITUIÇÃO:** CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

**AUTOR(ES):** PATRICIA LOPES PEREIRA MONTEIRO COELHO, JAMILE GOES DE SOUZA, THIAGO BELTRAME ROBERTO

**ORIENTADOR(ES):** ROSE MEIRE IMANICHI FUGITA

Realização:



Apoio:



## **1. RESUMO**

Em relação á epidemiologia mundial do problema, aproximadamente um milhão de pessoas cometem suicídio e entre dez e vinte milhões o tentam por ano. Este trabalho teve como objetivo identificar a assistência de enfermagem aos pacientes pós-tentativa de suicídio. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, utilizando artigos publicados no período de 2003 a 2013. Os resultados serão discutidos segundo as categorias: identificar fatores de risco, avaliar eficácia da terapêutica medicamentosa, estabelecer comunicação terapêutica avaliar necessidade de contenção mecânica e fornecer apoio emocional.

## **2. INTRODUÇÃO**

O suicídio pode ser dito como a ação de tirar a própria vida de maneira voluntária e intencional, por uma pessoa em pleno conhecimento, e expectativa de resultado fatal. O coeficiente nacional de suicídios gira em torno de 4,5%. Este alarmante numero de casos enfatiza a importância em encara-lo como um problema de saúde publica (VIANA, *et al.*, 2008).

Entre as causas das tentativas de suicídio em pacientes psiquiátricos, apresentam-se os transtornos do humor (depressão e transtorno afetivo bipolar), transtornos do comportamento decorrentes do uso de substancias (uso/abuso de drogas licitas e ilícitas) e o transtorno do pensamento (esquizofrenia) (BRASIL, 2006). A enfermagem deve estabelecer uma aliança terapêutica com o paciente uma vez que a relação de ajuda profissional é instrumento essencial para o cuidado no contexto da humanização da assistência á esse tipo de paciente (AVANCI, *et al.*, 2005).

Assim, o enfermeiro deve ser capacitado para assistir aos pacientes pós-tentativa de suicídio, visando prevenir a recorrência do mesmo e auxiliar na sua terapêutica.

## **3. OBJETIVO**

Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes pós-tentativa de suicídio.

## **4. METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica por meio do levantamento de dados na BVS (biblioteca virtual em saúde), IBGE e consulta a base de dados eletrônicas SCIELO, e LILACS. Foram utilizados como palavras-chave: suicídio, tentativa de suicídio, psiquiatria. Os materiais utilizados foram artigos e teses publicados no período de 2003 a 2013.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

Para Avanci *et al.* (2005), os profissionais de saúde, dentre eles os de enfermagem ainda não estão preparados para detectar os componentes suicidas e muito menos apresentar uma postura e conduta imparciais em relação aos pacientes que atentaram contra suas vidas, desaprovando por isso, todos os esforços que sua equipe venha a realizar a essas pessoas.

Por outro lado, a equipe de saúde também é afetada pelas ações suicidas de seus pacientes.

Em um estudo realizado por Emiko citado por Carvalho (2012) direcionado aos profissionais da saúde, objetivou-se representar a percepção que estes fazem à cerca do suicídio e elaborar ações intervencionistas a esses profissionais; os sentimentos vivenciados descritos foram: raiva culpa vergonha, responsabilidade, impotência, entre outros. Para enfrentar tais situações de desgaste, por parte das equipes, indica-se psicoterapia e educação continuada para os profissionais de saúde.

Para tanto, observa-se a importância de uma formação qualificada dos profissionais de saúde, em especial a Enfermagem, devem desenvolver habilidades para elencar os principais fatores para a prevenção da recorrência ao suicídio: conhecer a história de tentativas prévias e a presença de transtornos mentais (BRASIL,2006).

## **6. RESULTADOS PRELIMINARES.**

Os resultados são apresentados segundo as categorias:

6.1 Identificar os fatores de risco: Abordando a causalidade das tentativas de suicídio, apresentam-se os transtornos de humor (depressão unipolar e transtorno afetivo bipolar), transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas (uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas), transtornos de personalidade, esquizofrenia e transtornos de ansiedade. A morbidade do caso é agravada se os transtornos acima citados associarem-se a fatores de risco, como: sexo masculino, idades entre 15 e 35 anos e acima de 75 anos, residentes em áreas urbanas, desempregados, principalmente recentes, ser aposentado, isolamento, solteiros ou separados e viúvos (BRASIL, 2006).

6.2 Estabelecer comunicação terapêutica: o relacionamento terapêutico, é estabelecido com o uso de técnicas de comunicação como: ouvir reflexivamente, observação atenta do paciente, a interpretação das mensagens verbais e não verbais, verbalizar interesse, fazer perguntas, informar e principalmente demonstrar o interesse de ajuda-lo (KONDO *et al.*;2011).

6.3 Avaliar necessidade de contenção mecânica: a necessidade do procedimento deve ser avaliado pela enfermagem em situações em que o paciente se encontre em agitação psicomotora, ocasionando a não aceitação das intervenções, como medicações e abordagens verbais.

6.4 Avaliar a eficácia da terapêutica medicamentosa: Abordagem ao paciente, avaliando a necessidade terapêutica de medicamentos “antissuicidas” tais como o carbonato de lítio e os antipsicóticos atípicos (ROCHA, *et al.*;2010).

6.5 Fornecer apoio emocional ao familiar: Abordagem aos familiares devera ser realizada pela enfermagem visando a humanização de seu atendimento, oferecendo a mesma apoio emocional, mantendo-a informada e amparada psicologicamente; esclarecendo as suas duvidas a respeito da situação clinica do paciente(KONDO *et al.*;2011).

## 7. FONTES CONSULTADAS

VIANA, Greta Nazário et.al; Prevalência de suicídio no sul do Brasil, 2001-2005, **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.57, p.38-43, mar.2008.

MINISTERIO DA SAÚDE-Brasil, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (Opas), UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Unicamp), **Prevenção de suicídio**, Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental; 4. ed., São Paulo, 2006.

AVANCI, Rita de Cassia et.al; Tentativa de suicídio na adolescência: considerações sobre a dificuldade de realização diagnóstica e a abordagem do profissional de enfermagem, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, n.01, art.06, 2005. Disponível em:

<<http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos.asp>>. Acesso em: 27 Fev. 2013

BORGES, Leandro da Rosa et al.; Atendimento à crise psíquica no pronto socorro: Visão de profissionais de enfermagem, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, 3.ed, v.33, p.27-33, 2012.

BURIOLA, Aline Aparecida et al.; Assistência de enfermagem as famílias de indivíduos que tentaram suicídio, **Revista da Escola Anna Nery**, São Paulo, 4.ed.,p.710-716, dez.2011.

CARVALHO, Marissol Bastos de. ; **Psiquiatria para a enfermagem**, 2.ed., São Paulo: Rideel, 2012.

KONDO, Erica Hissae et.al; Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência na saúde mental em um pronto atendimento, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2. ed., v.45,p.501-507, 2011.

ROCHA, Felipe Filardi da et.al; Antipsicóticos atípicos e comportamento suicida em pacientes esquizofrênicos ou esquizoafetivos, **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.37, 5.ed, p.228-232, 2010.